

Deutschland das Amerika des 21. Jahrhunderts

Einführung: Nach 3 Wochen Deutschlandreise von Süden nach Norden und von Ost nach West, denke ich, dass ich eine gewisse Meinung und vielleicht sogar Übersicht über das Deutschland des Jahres 2022 erlangt habe.

Nun, es ist nicht mehr mein Deutschland der 1970er Jahre. Aber dies stellte ich schon bei früheren Reisen fest. Dass Deutschland ein offenes Land der vielen Kulturen wurde, das geht schon auf die frühen 1960er Jahre zurück, das waren hauptsächlich Gastarbeiter um das Wirtschaftswunder mit anzutreiben. Dann kamen ihre Familien nach und heute sind viele, und besonders deren Kinder fest integrierte Deutsche.

Einen weiteren grossen Schritt bereitete die Ostöffnung nach 1990 und die Integration vieler ehemaliger Ostblockstaaten in die Europäische Union. Der Blick nach Westen zeigte vielen das Land wo Milch und Honig fliesst, und da wollte man hin. Berlin genauso wie Baden-Baden ist heute eine osteuropäische Dependence.

Der letzte Schub kam dann ab 2015 durch Angela Merkels Einladung: „Wir schaffen das.“ Seitdem ist die Bundesrepublik ein Vielvölkerstaat geworden, wie die USA im 19. und zu Beginn des 20. Jahrhunderts. Man kommt um zu studieren, sich an Start-ups zu beteiligen oder als einfacher Immigrant oder Asylant; für jeden scheint es irgendwo noch eine freien Platz zu geben. Die Frage ist nur, wie sich die vielen Neubürger integrieren. In den USA war es ganz einfach: integrieren und assimilieren oder untergehen. Im heutigen Deutschland ist es aber etwas anders, da es mehr denn je ein Sozialstaat ist, der versucht sich um das Wohlergehen jedes einzelnen kümmern zu müssen. Solange die Wirtschaft mitspielt und die Kasse stimmt, kann man sich dies erlauben, jedoch hatte man nicht mit einem Machtkampf mit Russland gerechnet und wie dieser sich auswirken wird, wird schon der nächste Winter zeigen.

Zusammengefasst: In vielen Grossstädten ist Deutsch eine Minderheitensprache geworden und man tut gut daran sich mindestens eine oder gar mehrere Fremdsprachen anzueignen, um sich mit allen Mitbürgern verständigen zu können.

Alemanha a América do século 21

Introdução: Depois de 3 semanas viajando para a Alemanha de sul ao norte e de leste ao oeste, acho que ganhei uma certa opinião e talvez até mesmo uma visão geral da Alemanha do ano de 2022.

Bem, não é mais a minha Alemanha dos anos 70. Mas eu já notei isso em viagens anteriores. O fato de a Alemanha se tornou um país aberto de muitas culturas remonta ao início da década de 1960, que eram principalmente trabalhadores convidados para conduzir o milagre econômico. Então suas famílias seguiram o exemplo e hoje muitos, e especialmente seus filhos, são alemães firmemente integrados.

Outro passo importante foi dado pela abertura para a Europa do Leste após 1990 e pela integração de muitos antigos Estados do Bloco oriental na União Europeia. A vista para o oeste mostrou para muitas: a terra onde o leite e o mel fluem, e é para lá que eles queriam ir. Berlim, assim como Baden-Baden é hoje uma dependência do Leste Europeu.

O último impulso veio em 2015 com o convite de Angela Merkel: "Nós conseguimos fazer isso". Desde então, a República Federal da Alemanha tornou-se um estado multiétnico, como os EUA nos séculos XIX e XX. Você vem para estudar, para participar de start-ups ou como um simples imigrante ou requerente de asilo; para todos parece haver um lugar livre na sociedade. A única questão é como os novos cidadãos se integram. Nos EUA, era bastante simples: integrar e assimilar ou perecer. Na Alemanha de hoje, no entanto, é um pouco diferente, pois é mais do que nunca um Estado de bem-estar que tenta cuidar do bem-estar de cada indivíduo. Enquanto a economia avança e o caixa do Estado estiver cheio, pode contar com apoio financeiro, mas o país não esperava uma disputa de poder com a Rússia, e como isso terá um efeito mostrará o próximo inverno.

Resumindo: Em muitas grandes cidades, o alemão tornou-se uma língua minoritária e seria bom para os próprios alemães, adquirir pelo menos uma ou até mais línguas estrangeiras para se comunicar bem com todos os novos cidadãos.